

Krugman diz que Brasil é agora menos vulnerável

Segundo professor do MIT, país está mais bem preparado para crise do que os países asiáticos

Wagner Gomes

Da Agência O GLOBO

• SÃO PAULO. O economista Paul Krugman, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), disse ontem que o Brasil se mostrou menos vulnerável do que se previa. Krugman, que como outros economistas chegou a prever uma crise financeira grave e uma hiperinflação com a desvalorização do real, comentou que está otimista. Para o economista, que deu entrevista à Rádio Eldorado, o Brasil parece ter tomado medidas visando o caminho certo, acrescentando que o temor inicial em relação à desvalorização da moeda foi exagerado.

Na próxima terça-feira, o professor do MIT estará em São Paulo participando de seminário sobre competitividade promovido pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Krugman ficou conhecido por suas críticas à manutenção da antiga política cambial.

O economista também havia le-

vantado suspeitas de que o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, poderia ter passado informações privilegiadas ao megainvestidor George Soros — para quem Armínio trabalhava antes de assumir o BC. O economista voltou atrás em suas afirmações.

Segundo Krugman, a economia brasileira está agora melhor estruturada para enfrentar crises em outros mercados.

— É claro que a economia do mundo todo estaria vulnerável a uma eventual quebra da bolsa de valores americana, mas o Brasil tem muito menos a temer do que os países asiáticos — disse.

O professor, que se diz contrário à dolarização da economia, explicou que se o Brasil tivesse adotado o *currency board* evitaria uma crise em janeiro, mas certamente teria uma moeda ainda mais desvalorizada, enfrentando vários anos de deflação.

— A recessão não será tão grande e a perspectiva de inflação é menor do que se previa. ■